

INTRODUÇÃO

Este número do *Boletim Mercado de Trabalho*: conjuntura e análise traz dois textos que têm como objetivo discutir o fenômeno, relativamente recente no Brasil e no mundo, das empresas falidas ou em processo falimentar que foram disputadas e assumidas pelos trabalhadores.

O primeiro artigo é assinado por Franca Venturi, coordenadora do Programa Trabalho Autogestionado do Ministério do Trabalho, Emprego e Seguridade Social da Argentina. A autora apresenta as ações do programa realizado pelo governo argentino, que até o momento já apoiou mais de 300 unidades produtivas geridas por seus trabalhadores. Apesar da maior parte das empresas recuperadas na Argentina ter surgido como produto da crise que afetou o país no início da década, continuam a se produzir processos de recuperação na atualidade. Isto indica que as empresas recuperadas e outros sistemas de autogestão constituem uma opção que tende a permanecer.

O segundo texto, escrito por Jonas Bertucci, é uma resenha do livro *Empreendimentos autogestionários provenientes de massas falidas*, organizado por José Ricardo Tauille. O livro é um importante registro para se compreenderem as principais dificuldades e contradições vivenciadas por estas empresas no atual estágio de desenvolvimento da economia brasileira. São apresentados padrões de incidência dos problemas e virtudes encontradas no estudo empírico, sempre com a perspectiva de se orientar uma possível ação pública para o seu fortalecimento. Trata-se de uma leitura indispensável para aqueles que procuram aprofundar seu conhecimento do marco conceitual e dos referenciais teóricos que envolvem o fenômeno.